



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM QUE SE ACIDENTARAM COM MATERIAL BIOLÓGICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FEDERAL

*¹Adriana Pereira Duarte, ²Maria Cristina de Moura-Ferreira, ³Roseane de Araújo Ferreira Polido, ⁴Marcelle Aparecida de Barros Junqueira, ⁵Carla Denari Giuliani and ⁶Bruna Amâncio Gondin

¹Enfermeira, Doutoranda em Saúde Pública pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales/UCES Argentina, Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador pela Universidade Federal de Uberlândia/UFU, Técnico em Administrativo enfermagem no Hospital de Clínicas-UFU; ²Doutora em Enfermagem Fundamental EERP-USP, Docente Associado do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia-UFU. Professora orientadora permanente do Programa de Pós Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, PPGAT/UFU ORCID; ³Doutora em Ciências da Saúde, Docente Associado do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia-UFU, Professora orientadora permanente do Programa de Pós Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, PPGAT/UFU; ⁴Doutora em Enfermagem Psiquiátrica-USP, Docente Associado do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia-UFU, Professora orientadora permanente do Programa de Pós Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, PPGAT/UFU; ⁵Doutora em História e Cultura pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU. Professor Adjunto IV do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia-FAMED, Coordenadora do Laboratório Avançado em Estudos de Gênero e Violência (LGV). Professora orientadora permanente do Programa de Pós Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, PPGAT/UFU; ⁶Enfermeira, Graduada pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade federal de Uberlândia-UFU; Especialista em Terapia Intensiva Adulto, Técnico Administrativo enfermagem no Hospital de Clínicas-UFU

ARTICLE INFO

Article History:

Received 14th September, 2020
Received in revised form
21st October, 2020
Accepted 09th November, 2020
Published online 31st December, 2020

Key Words:

Acidente de trabalho.
Equipe de Enfermagem.
Pronto Socorro. Material Biológico.

*Corresponding author:

Adriana Pereira Duarte

ABSTRACT

Este artigo teve como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos trabalhadores de enfermagem do Pronto Socorro (PS) de um Hospital Universitário. É um estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo realizado em julho de 2017. Foram 144 profissionais de enfermagem envolvidos no estudo, com amostra de 105 participantes. Os resultados evidenciaram taxa 31,4% de acidentados, predominando o sexo feminino, 72,7% entre os acidentados, dos quais 66,6% eram casados ou em união estável, com média de idade de 38,6 anos. A categoria profissional que mais se acidentou foi a de técnico de enfermagem, com idade entre 20 e 40 anos e menos de oito anos de atuação na instituição. O tipo de exposição mais frequente foi a percutânea, 75,7%, os locais mais afetados foram mãos e dedos, 78,8%, e o material orgânico predominante foi sangue, 75,7%. Conclui-se que o objetivo proposto foi alcançado e compreende-se que faz-se necessário a Educação Permanente em Serviço de saúde, bem como a capacitação dos gestores e conscientização dos profissionais de enfermagem quanto à importância e medidas de biossegurança.

Copyright © 2020, Adriana Pereira Duarte et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Adriana Pereira Duarte, Maria Cristina de Moura-Ferreira, Roseane de Araújo Ferreira Polido Marcelle, Aparecida de Barros Junqueira, Carla Denari Giuliani and Bruna Amâncio Gondin. 2020. "Perfil sociodemográfico e epidemiológico dos trabalhadores de enfermagem que se acidentaram com material biológico em um hospital universitário federal", *International Journal of Development Research*, 10, (12), 42984-42989.

INTRODUCTION

O campo da Saúde do Trabalhador tem sua origem a partir de uma conjuntura política de organização e de lutas pela redemocratização do país, notadamente a partir dos anos de 1980, quando vários autores questionam as concepções e as políticas públicas de saúde até então vigentes (GOMEZ; MACHADO; PENA, 2011).

Em meados de 2007 a 2014, houve um pico nos acidentes de trabalho no Brasil, com uma diminuição nas ocorrências em 2015. Segundo a Previdência Social (2016), durante o ano de 2016 foram contabilizados no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) aproximadamente 578,9 mil acidentes de trabalho, que em comparação aos números de 2015 representou uma pequena redução de apenas 6,98%. Em

abril de 2017, o Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério do Trabalho, lançou uma Campanha Nacional para prevenção de acidentes no trabalho. Esses acidentes são considerados dispendiosos para as Pastas da Saúde e da Previdência, considerando que muitos profissionais após o acidente não possuem condições de voltar a trabalhar. Entre os anos de 2010 e 2015, o Ministério da Saúde cadastrou 439,4 mil acidentes de trabalho, sendo 276,6 mil acidentes de trabalho por exposição a material biológico, e 30,5 mil por intoxicações exógenas (exposição a substâncias químicas) relacionadas ao trabalho (Ministério da Saúde, 2017). Entre 2012 e 2016 foram registradas 3.879.755 Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT) entre os trabalhadores previdenciários, sendo o Brasil o quinto país a registrar mais acidente laborais (OBSERVATÓRIO DIGITAL DA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR, 2017). Os acidentes e doenças do trabalho correspondem a mais de 3,2 milhões de mortes todos os anos. Outrossim, 160 milhões de novos casos de doenças relacionadas ao trabalho e 300 milhões de acidentes de trabalho não fatais são relatados anualmente. O impacto econômico devido a doenças e óbitos relacionados ao trabalho e a perda de produtividade representa globalmente 4% do produto interno bruto (BILIR, 2016). Os trabalhadores adoecem e morrem por causas relacionadas ao trabalho, como consequência direta das atividades profissionais que exercem ou exerceram, ou pelas condições adversas em que seu trabalho é ou foi realizado. Dessa forma, o trabalho impacta sobre o perfil de morbimortalidade dos trabalhadores, contribuindo, de forma direta com os acidentes de trabalho e de forma indireta para as chamadas doenças profissionais, determinando as chamadas doenças relacionadas com o trabalho (CONASS, 2011). A escassez e inadequação das informações sobre a real situação da saúde dos trabalhadores dificultam a definição de prioridades para o planejamento e intervenção na área, além de omitir à sociedade instrumentos importantes para a melhoria das condições de trabalho (UNASUS, 2017). Baseado no exposto, o presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e epidemiológico do trabalhador de enfermagem do Pronto Socorro (PS) de um Hospital Universitário. Este perfil servirá para ampliação e aplicação de políticas públicas de proteção e promoção da saúde do trabalhador, por meio do desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e nas condições de trabalho.

MÉTODOS

Este artigo é parte da dissertação de mestrado intitulada "Vigilância dos trabalhadores de enfermagem que sofreram acidentes de trabalho com materiais biológicos em um Hospital Universitário Federal". O estudo foi realizado no Pronto Socorro (PS) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU) localizado no Triângulo Mineiro, no estado de Minas Gerais, é uma unidade hospitalar de grande porte e alta complexidade, com 520 leitos, sendo o maior prestador de serviços pelo SUS, é referência para 86 municípios da macro e microrregião do Triângulo Norte (HC-UFU, 2016). A pesquisa trata-se de um estudo epidemiológico e descritivo com abordagem quantitativa. A população do estudo foram os profissionais de enfermagem, envolvendo enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, que trabalham no PS do HC-UFU. Considerando que a população alvo foi de 144 profissionais de enfermagem, uma precisão amostral de 5% e um nível de confiança de 95%, o tamanho amostral mínimo, de acordo com a metodologia sugerida por

Fonseca e Martins (2006), foi um $n = 104$ profissionais de enfermagem. No total, foram obtidos 107 instrumentos de coleta de dados, sendo dois instrumentos descartados por preenchimento inadequado. Por esse motivo a amostra em estudo foi de 105 participantes. A coleta de dados foi realizada em julho de 2017, por meio da aplicação de um questionário estruturado, adaptado e tendo como referência o instrumento validado por Assis (2010) e o modelo das fichas de notificação compulsória de acidente de trabalho com material biológico do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. Os dados foram digitados em dupla planilha e o processamento e tabulação foram realizados através de programa estatístico. A análise descritiva foi apresentada, por meio de números, em distribuição de frequência simples e porcentagens para as variáveis categóricas. O nível de significância (valor de p) foi estabelecido em $p < 0,05$ para todas as variáveis categóricas. A identificação dos participantes da pesquisa foi feita alfanumérica para garantir privacidade dos dados e o sigilo de informações pessoais, estando em consonância com a Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016 do Conselho Nacional da Saúde, que normatiza as pesquisas com seres humanos. A pesquisa somente foi iniciada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFU, parecer 2.173.973 em 14/07/2017, CAAE: 68499917.0.0000.5152E.

RESULTADOS

O perfil sociodemográfico dos trabalhadores de enfermagem do PS do HC-UFU foi: sexo feminino, 75%; casada/união estável, 58%; com idade inferior a 60 anos, sendo que mais da metade, 51,4%, têm entre 41 e 60 anos de idade e 41% de 20 a 40 anos; a idade média foi de 43 anos. Verificou-se que 33 (31,4%) dos participantes apontaram ter sofrido Acidente com Material Biológico (AMB) nos últimos três anos, destes, 12 (36,4%) tiveram mais de um AMB no referido período, perfazendo assim uma taxa de reincidência 36,4%. O perfil sociodemográfico dos que se acidentaram foi: sexo feminino, 72,7%; casadas ou em união estável, 63,6%; com idade entre 20 e 40 anos, 63,6%, tendo uma média de 38,6 anos de idade. Embora a maioria dos acidentados sejam mulheres, a taxa de acidente entre os homens é proporcionalmente maior, 34,6%, se comparada à taxa de 30,4% entre as mulheres. Nota-se significância estatística ($p=0,016$) na variável idade, onde foi observado que 6 (54,5%) dos participantes acidentados possuíam entre 20 e 30 anos, 15 (46,9%) entre 31 e 40 anos, 9 (26,5%) entre 41 e 50 anos, 2 (10%) de 51 a 60 anos e 1 (12,5%) acima de 61 anos. Portanto, idade foi um fator significativo quanto ao risco para o AMB. Em relação ao perfil profissional dos participantes, 36 (34,3%) eram graduados em enfermagem; 54 (51,4%) possuíam formação técnica; 15 (14,3%) formaram-se como auxiliares de enfermagem. Contudo, observa-se que mais de 50% dos enfermeiros estavam em desvio de função, atuando como técnicos ou auxiliares de enfermagem. No momento da entrevista, 54 (51,4%) ocupavam o cargo de técnico de enfermagem, 35 (33,3%) exerciam o cargo de auxiliar de enfermagem e 16 (15,4%) atuavam como enfermeiros. Em comparação com o perfil profissional das vítimas de AMB, 18 (54,5%) possuíam formação técnica, 13 (39,4%) eram graduados, e 2 (6,1%) auxiliar de enfermagem. Quanto ao cargo na instituição, 19 (57,64%) ocupavam o cargo de técnico de enfermagem e 10 (30,3%) trabalhavam como auxiliares de enfermagem e 4 (12,1%) ocupava o cargo de enfermeiro. Chama a atenção que a formação e o cargo ocupado na instituição não foram

estatisticamente significantes para AMB. Quanto ao vínculo institucional, observa-se que do total dos participantes, 77 (73,3%) são funcionários públicos estatutários/UFU e os demais, 29 (26,7%), são servidores públicos celetistas e da Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia (FAEPU), sendo uma Fundação com personalidade jurídica de direito privado, beneficente, sem fins lucrativos, de cunho cultural, educacional e assistencial, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, nos termos do seu Estatuto e da legislação pertinente. Questionados sobre o tempo e turno de trabalho na instituição, 82 (78,1%) responderam que trabalhavam há mais de 8 anos no HC-UFU; 48 (45,7%) trabalhavam no turno da noite, 32 (30,5%) no turno vespertino e 25 (23,8%) diurno. Observa-se significância estatística entre a categoria relação tempo de atuação na UFU com o número de acidentes ($p=0,015$), pois a pesquisa aponta uma taxa de AMB maior de 80% entre os trabalhadores que possuíam menos de 8 anos de trabalho no HC-UFU. O que inferimos que quanto maior o tempo de trabalho menor o risco de AMB.

Tabela 1. Distribuição dos AMB segundo o tipo de exposição, local afetado e material orgânico, entre os profissionais de enfermagem do PS do HC/UFU, Uberlândia-MG, 2017 (N=33)

CARACTERÍSTICAS		FREQUÊNCIA	
		N	%
TIPO DE EXPOSIÇÃO	Percutâneo	25	75,7
	Contato de secreção com pele não íntegra	1	3,0
	Contato de secreção com mucosa	7	21,3
LOCAL AFETADO	Olhos	6	18,2
	Boca	1	3,0
	Mão/dedo	26	78,8
MATERIAL ORGÂNICO	Saliva	1	3,0
	Vômito	1	3,0
	Expectoração	2	6,1
	Sangue	25	75,7
	Urina	3	9,2
	Fezes	1	3,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Nota-se que os acidentes percutâneos foram os mais frequentes, 75,8%. Os locais mais atingidos foram mãos e dedos, com uma taxa superior a 90,9%. O material orgânico mais elencado foi o sangue, com uma taxa expressiva de 97%. Observa-se que os procedimentos de maior risco foram às técnicas que utilizavam instrumentos perfuro cortantes, em mais de (65%) dos casos; sendo mais frequentes a punção venosa e o descarte do material perfuro cortante (36,4% e 30,3%, respectivamente). Dentre as medidas imediata adotadas pelos participantes, após a exposição a material orgânico, predominou a lavagem do local com sabão e água, procedimento apontado por 30 dos 33 acidentados (90,9%), seguido pelo uso de antisséptico, de acordo com 17 (51,5%), e seis (18,9%) espremeu o local atingido. Constata-se que 28 (84,8%) dos participantes acidentados comunicaram à chefia direta, mas apenas 20 (60,6%) preencheram a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT); 28 (84,8%) foram submetidos à consulta médica, porém apenas 19 (57,6%) receberam os resultados dos primeiros exames e 8 (24,2%) não procurou o médico.

DISCUSSÃO

O perfil dos trabalhadores de enfermagem do PS do HC-UFU confirma a consagrada hegemonia feminina dos profissionais

de enfermagem (GOMÉZ, 2016; LIMA; KAWANAMI; ROMEIRO, 2016). Nauderer e Lima (2005) argumentam que desde a antiguidade a atividade de cuidar dos enfermos era atribuída à mulher. Segundo, Pastore, Rosa e Dolejal Homem (2008), o setor da saúde caracteriza-se pela forte existência do trabalho feminino, atribuída ao processo de cuidar, o que corrobora ainda na atualidade a presença expressiva do público feminino. No PS do HC-UFU, a faixa etária dos profissionais de enfermagem foi de 20 a 40 anos, sendo a idade média acima de 40 anos. A maioria era casada ou em união estável. Comparando o perfil geral com os que se acidentaram, embora também ocorra a predominância feminina, a taxa de AMB entre os homens foi maior, quando comparada à taxa entre as mulheres, sendo de 34,6% e 30,4%, respectivamente. Nos últimos anos esse cenário vem mudando, pois tem sido observado um aumento no percentual de homens nas equipes de saúde (FIOCRUZ, 2015). No que tange à faixa etária, chama à atenção a redução da idade média entre os que se acidentaram, sendo de 38,6 anos de idade. Neste sentido, destaca-se a significância estatística ($p=0,016$) quando correlacionado a idade do participante e o AMB. Nota-se que entre os trabalhadores que sofreram Acidente com Material Biológico, 63,6% possuíam entre 20 e 40 anos, ou seja, os participantes mais novos são os que correm mais riscos. Esse risco pode ser aliado ao fato do profissional mais novo ter menos anos de experiência e consequentemente não ter muita destreza para realizar procedimentos de urgência. Dados semelhantes foram apontados por Ribeiro et al. (2014) e Valim et al. (2014). Os primeiros caracterizaram os profissionais de enfermagem que sofreram Acidente com Material Biológico atendidos em unidades públicas de referência do município de Goiânia e também observaram uma predominância na faixa etária entre 20 e 40 anos. Igualmente, Valim et al. (2014), investigando a incidência dos AMB potencialmente contaminados entre enfermeiros de um hospital universitário e três estabelecimentos menores de dois municípios brasileiros, também identificaram o grupo etário entre 20 e 40 anos como o de maior risco.

Conclui-se que os profissionais com a idade entre 20 e 40 anos estão mais expostos a riscos para AMB entre enfermeiros que atuam no hospital. Tal constatação é relevante dado que o fator etário foi estatisticamente significativo não só neste trabalho, já que vários estudos nacionais confirmam a faixa etária de 20 e 40 anos como recorrente para AMB entre os profissionais de enfermagem hospitalar. O estado civil dos profissionais não foi estatisticamente significativo para mais incidência de AMB. Contudo, comparando-se as taxas dos AMB entre casados ou em união estável e solteiros, encontra-se ainda uma predominância no primeiro grupo, sendo 34,4% e 29,0%, respectivamente. Estes dados assemelham-se aos encontrados por Chiodi, Marziale e Robazzi (2007), que investigaram a ocorrência de AMB entre trabalhadores da saúde de Unidades de Saúde Pública do Município de Ribeirão Preto, SP, e encontraram que o grupo dos casados era de mais risco. Além disso, Galon, Robazzi e Marziale. (2008) estudaram a frequência e as características dos AMB entre enfermeiros de um Hospital Público Universitário de Ribeirão Preto, e, quando compararam a frequência dos AMB entre os casados e os solteiros, o grupo dos profissionais casados era bem mais expressivo, confirmando os resultados deste nosso estudo. No que se refere ao risco do AMB por categoria profissional, não houve significância estatística ($p=0,255$), o que não confirmou a hipótese de que quanto maior for a formação, menor o risco do AMB.

A ocupação de enfermeiro foi a que apresentou menor incidência de AMB, com uma taxa de 25,0%, seguida da taxa de 28,6% dos auxiliares de enfermagem e de 35,2% dos técnicos, sendo esta última ocupação a de maior risco. Estes dados apresentam similaridade com os estudos de Alves, Passos e Tocantins (2009). Igualmente, Lima et al. (2015) analisaram a ocorrência de acidentes ocupacionais com perfuro cortantes entre os profissionais de enfermagem no Hospital Distrital Dr. José Gomes da Silva, município de Itaporanga, PB, e os estudos evidenciaram que os profissionais mais acometidos por acidentes biológicos foram os técnicos em enfermagem. Destaca-se, ainda, que na amostra de pesquisa destes autores também se encontrou 20 enfermeiros em desvio de função, ocupando cargos de técnicos e auxiliares de enfermagem, como na presente pesquisa. Da mesma maneira, formação não foi fator de proteção, e a função do técnico foi a de maior risco. Portanto, conclui-se que o fator de proteção é o tipo de trabalho que o profissional de enfermagem executa, ou seja, quanto mais administrativo, menor o risco de AMB, quanto mais desenvolve os cuidados diretos com o paciente, maior risco de AMB. Em vista disso, considerando que a formação do enfermeiro é mais ampla no que se refere ao conhecimento científico, porém com menos prática nos cuidados diretos do paciente, quando comparada à formação do técnico, é possível que o enfermeiro em desvio de função no HC-UFU possa estar em maior risco. Segundo Assis (2010), a qualificação profissional dentro da categoria profissional de atuação propicia a diminuição do acidente de trabalho. Quanto ao vínculo empregatício, observa-se uma predominância dos servidores públicos estatutários/UFU (78,8%), porém não houve significância estatística entre as variáveis vínculo empregatício e AMB, inferimos que o vínculo empregatício não impacta na ocorrência de acidente de trabalho.

O tempo de serviço na instituição foi estatisticamente significativo ($p=0,015$) para maior incidência de AMB, já que a maioria dos acidentados possuía menos de oito anos de atuação. Portanto, quanto menor o tempo de atuação na instituição maior o risco para AMB. Assis (2010) estudou a frequência dos AMB entre os trabalhadores de enfermagem do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) e apontou para uma frequência maior de acidentes entre os profissionais de enfermagem com menos de 5 anos de atuação na função. Segundo Canini et al. (2008), os profissionais com maior tempo de experiência possuem consequentemente mais habilidade na manipulação e manuseios de paciente com materiais perfurocortantes, o que contribui para que estes sejam menos suscetíveis a esse tipo de acidente. No entanto, o excesso de confiança e a maior destreza podem contribuir para a não adesão às normas de biossegurança, o que corrobora para o aumento de acidente entre esses profissionais e, consequentemente, para o aumento de incidência da subnotificação. Evidencia-se, portanto, que os profissionais com mais anos de atividade na área apresentam mais destreza e confiança durante a execução dos procedimentos de enfermagem. É possível afirmar também que as medidas de prevenção de acidentes devem estar mais focadas no profissional com idade inferior a 40 anos, recém-contratado e com menos tempo de formação. No presente estudo, o tipo do acidente, o local afetado e material orgânico mais frequente foi idêntico à maioria dos estudos encontrados, ou seja, acidente percutâneo, com agulha, atingindo mãos e dedos, o material orgânico mais frequente foi o sangue, as técnicas envolvidas foram à punção venosa e o descarte do

material perfuro cortante (GIR et al., 2008; SILVA et al., 2009; CÂMARA et al., 2011). Silva et al. (2009) pesquisaram a principal categoria profissional exposta a risco biológico e os principais tipos de acidentes ocorridos entre trabalhadores da área de saúde, em Campos dos Goytacazes, RJ. As caracterizações dos acidentes avaliados revelaram que a maioria (92,4%; $n=169$) ocorreu por exposição percutânea, 84,6%, atingindo principalmente dedos e 86,3%, envolvendo sangue como material biológico, e o procedimento mais frequente foi punção venosa periférica (15,8%). Câmara et al. (2011) realizou um estudo sobre acidente com material biológico em uma equipe multidisciplinar de um hospital privado da Região Metropolitana de Recife, PE, encontrando o material perfurocortante como a principal fonte de risco para acidentes ocupacionais na equipe de enfermagem. Em vista disso, ressalta que os trabalhadores de enfermagem que prestam assistência direta aos pacientes são, portanto, os mais vulneráveis. Em um estudo realizado por Rodrigues et al. (2017), no Hospital Regional de Ceilândia sobre acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto socorro, mostra-se que, dentre os AMB, a prevalência de acidentes com material perfuro cortante é de 72,2%, sendo o sangue o principal agente biológico envolvido, e as exposições percutâneas prevaleceram em 50% dos acidentes com material biológico. No que diz respeito aos procedimentos que executava no momento do acidente, nesta pesquisa destacou-se a manipulação de objetos perfuro cortantes, e os procedimentos mais elencados pelos participantes foi a punção venosa e descarte de material perfuro cortante. Os profissionais entrevistados relacionaram os acidentes que sofreram com a sobrecarga de trabalho às situações de emergência, à pressa, ao estresse e ao uso de material inadequado durante a realização do procedimento. Cabe destacar que uma grande parte dos profissionais públicos estatutários cumpre sua carga horária normal e fazem plantões extras com o objetivo de complementar o baixo salário, pois existe um alto déficit de funcionários, o que acarreta o estresse ocupacional. De acordo com Marziale et al. (2014), o cansaço tem interferência direta no acidente biológico, aumentando sua ocorrência e gravidade. Diante dos dados, é evidente que o ambiente de trabalho no Pronto Socorro possui elevado risco de contaminação do profissional, principalmente por se tratar de um setor em que se manipulam frequentemente secreções e material perfuro cortante. Além disso, as unidades de Pronto Socorro se destinam ao atendimento a pacientes em estado de urgência ou emergência, com risco eminente de morte, logo a agilidade e o estado clínico do paciente podem muitas vezes contribuir para a ocorrência de acidente de trabalho com material biológico. Quanto às condutas imediatas pós AMB, a maioria relatou lavar com água e sabão e, em seguida, recorrer à utilização de antisséptico e expressão do local afetado, em consonância com as recomendações do Manual dos Acidentes Biológicos, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009). Segundo o referido documento, as medidas adotadas pós-acidente consideram o tipo de exposição, a quantidade do fluido e tecido, condições do acidente, se paciente-fonte é conhecido ou não, calibre da agulha e sangue visível no dispositivo, às condições da lesão, o estado vacinal e imunológico do profissional. Recomenda-se lavar o local com água e sabão exaustivamente logo após a exposição, especialmente as percutâneas ou cutâneas. No que se refere ao fluxo do HC-UFU após acidente de trabalho, orienta-se a realização da comunicação com a chefia imediata, executar imediatamente os cuidados com a área exposta e, em seguida, o chefe imediato preencha a ficha de comunicação do acidente de

trabalho. Neste estudo, 84,8% dos trabalhadores acidentados comunicaram à chefia imediata e passaram pela consulta médica no dia do acidente. Contudo, apenas 60,6% dos acidentados evoluíram para a CAT. Destaca-se que apenas os trabalhadores que tiveram a CAT realizaram os exames laboratoriais iniciais e durante os 6 meses após o acidente, o que reforça a importância da notificação. Segundo o protocolo do HC-UFU, os exames sorológicos a serem realizados no acidentado devem acontecer no momento imediatamente após o acidente, com a finalidade de descartar a infecção do profissional acidentado, e também durante todo acompanhamento após exposição envolvendo paciente-fonte infectado pelo HIV, HBV, HCV, sífilis e chagas ou acidente envolvendo fonte desconhecida. Exposições que envolvem paciente-fonte com sorologias negativas, não necessitam da testagem sorológica posterior e do acompanhamento clínico laboratorial (HC-UFU, 2016).

CONCLUSÕES

A caracterização do perfil epidemiológico e sociodemográfico dos trabalhadores de enfermagem são de suma importância para a detecção das doenças ocupacionais em determinada categoria profissional, com o intuito de promover políticas públicas voltadas para as ações de prevenção e promoção da saúde do trabalhador. Sem dúvida o ambiente laboral de um Pronto Socorro possui elevado risco de contaminação do profissional, principalmente por se tratar de um setor em que manipulam frequentemente secreções e material perfuro cortante. Os resultados desta pesquisa nos mostra uma taxa de Acidente com Material Biológico acima de 30% entre os trabalhadores de enfermagem, com taxa de reincidência de 36,4% nos últimos três anos. Os fatores de risco estatisticamente significativos foram a idade e o tempo de atuação na profissão, sendo $P < 0,05$ para ambos, de modo que a maior parte dos acidentados ocorreu nos trabalhadores mais jovens e com pouco tempo de atuação na instituição. Compreende-se que estes dois fatores são intrinsecamente relacionados, pois quanto menor a idade, menor tempo de experiência na profissão. Por último, considerando que direito trabalhista só é garantido pelo controle social, faz-se necessário que os profissionais sejam empoderados para cuidarem da sua própria saúde e conhecerem seus direitos trabalhistas, tanto pela formação profissional como também por meio de educação permanente em saúde. Caracterizou-se o sexo feminino o trabalhador que mais se acidentou, estando na faixa etária de 20 a 40, anos. Embora a frequência dos acidentados tenha sido maior entre as mulheres, a taxa de AMB entre os homens foi maior. Dentre a equipe de enfermagem a taxa maior de AMB foi detectada na categoria de técnico de enfermagem.

Através do desenho do perfil epidemiológico e sócio demográfico objetivou-se fornecer subsídios para que gestores e trabalhadores que atuam nesse serviço, para que possam criar intervenções educacionais e institucionais que melhorem as condições de saúde dos trabalhadores de enfermagem. Esses profissionais e gestores, precisam estar conscientes de seus direitos e deveres, proporcionando mudanças individuais e em equipes para o autocuidado. Os achados evidenciados nesta pesquisa responderam ao objetivo proposto, uma vez que a mesma possibilitou caracterizar o perfil dos trabalhadores de enfermagem tanto epidemiológico, quanto sociodemográfico. Este estudo possui limitação por ser uma pesquisa em uma

única instituição, pela qual se sugere estudos comparativos. No entanto, os resultados permitiram conhecer e compreender a realidade do perfil sociodemográfico e epidemiológico da equipe de enfermagem bem como as políticas públicas desta instituição voltada para os acidentados com materiais biológicos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, S. S. M.; PASSOS, J. P.; TOCANTINS, F. R. Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança. *Rev. enferm. UERJ*, v. 17, n. 3, p. 373-377, 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a13.pdf>>. Acesso em: 15 de out. de 2017.
- ASSIS, D.C. Fatores associados aos acidentados de trabalho com material biológico em trabalhadores da equipe de enfermagem de um hospital universitário. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2010.
- BILIR, N. Occupational safety and health profile: Turkey/Nazmi Bilir; International Labour Organization, ILO Office for Turkey. Ankara: ILO, 2016.
- BRASIL. Ministério da Previdência Social. Anuário Estatístico Previdência da Social -2016. Recuperado de https://www.google.com.br/search?ei=sBPdWrOxHIOYw_gSfmpiQBA&q=Anu%C3%A1rio+Estat%C3%ADstico+Previd%C3%A1ncia+da+Social+2016+&eq=Anu%C3%A1rio+Estat%C3%ADstico+Previd%C3%A1ncia+da+Social+-+2016+&gs_l=psyab.3.0i22i30k114.1026026.1026026.0.1027808.1.1.0.0.0.548.548.51.1.0....0...1c..6.4.psy-ab..0.1.548.0.5TGZ-DCWqVg
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Exposição a materiais biológicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL: Ministério da Saúde – Conselho Nacional de Saúde – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em:< <http://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html>>. Acesso em: 14 de jul. de 2016.
- CÂMARA, P. F.; LIRA, C.; SANTOS JUNIOR, B. J.; VILELLA, T. A. S.; HINRICHSEN, S L. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais da equipe multidisciplinar de um hospital. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 583-586, out./dez., 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n4/v19n4a13.pdf>>. Acesso em: 9 de out. de 2017.
- CANINI, S. R. S.; MORAES, S.A., GIR, E.; FREITAS, I. C. M. Fatores associados a acidente percutâneos na equipe de enfermagem de um hospital universitário de nível terciário. *Rev Latino-Am Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 5, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n5/pt_04.pdf>. Acesso em: 6 de dez. de 2017.
- CHIODI, M. B.; MARZIALE, M. H. P.; ROBAZZI, M. L. C. C. Acidentes de trabalho com material biológico entre trabalhadores de unidades de saúde pública. *Rev Latino-Am Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 4, p. 632-38, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692007000400017>>. Acesso em: 31 de out. de 2017.
- CONASS, Conselho Nacional de Secretários de Saúde (BR). Vigilância em saúde: parte 1. Brasília, 2011. Capítulo 7, Vigilância em saúde do trabalhador; p. 232-60.

- FIOCRUZ. Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem no Brasil. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: 2015. Disponível em: <<http://portal.fiocruz.br/ptbr/content/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil>>. Acesso em: 27jul. 2020.
- FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A., Curso de Estatística. 6ª edição, Ed. Atlas, 2006, 320 p.
- GALON, T.; ROBAZZI, M. L. C. C.; MARZIALE, M. H. P. Acidentes de trabalho com material biológico em hospital universitário de São Paulo. Rev Eletr Enf, v. 10, n. 3, p. 673-85, 2008. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n3/pdf/v10n3a13.pdf>. Acesso em: 30 de out. de 2017.
- GIR, E.; NETTO, J. C.; MALAGUTI, S. E.; CANINI, S. R. M. S.; HAYASHIDA, M.; MACHADO, A. A. Acidente com material biológico e vacinação contra hepatite B entre graduandos da área da saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, mai./jun.2008. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-08000300011&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 8 de out. de 2017.
- GOMES S. C. S, CALDAS A. J. M. Qualidade dos dados do sistema de informação sobre acidentes de trabalho com exposição a material biológico no Brasil, 2010 a 2015. Rev Bras Med Trab. 2017;15(3):200-208
- GOMEZ, C. M.; MACHADO, J. M. H. M; PENA, P. G. L. (Orgs). Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011. 540 p.
- HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Diretoria de Comunicação. Uberlândia-MG. Disponível em: <http://www.historicodirco.ufu.br/content/n%C3%BAcleod epreserva%C3%A7%C3%A3o-da-mem%C3%B3ria-do-hc-ufu-lan%C3%A7-livro-sobre-funda%C3%A7%C3%B5es-de-apoio>>. Acesso: em 20 de jun. de 2016.
- LIMA, B. F. R. et al. Infecção ocupacional pelo vírus da hepatite B: riscos e medidas de prevenção. Journal of Human Growth Development, v. 23, n. 2, p. 184-189, 2013.
- LIMA, I. A. S.; OLIVEIRA, G. G. D; RODRIGUES, A. R. G; SOUZA, M. N. A. D. Acidentes Ocupacionais com Perfurocortantes: Estudo com Profissionais de Enfermagem. Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, v. 1, n. 2, p.26-43, jan 2015. Trimestral. Disponível em: <http://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_3/Trabalho_03.pdf> Acesso em: 14 de out. de 2017.
- MARZIALE, M. H. P.; SANTOS, H. E. C.; CENZI, C. M.; ROCHA, F. L. R.; TRAVÓ, M. E. M. Consequências da exposição ocupacional a material biológico entre trabalhadores de um hospital universitário. Escola Anna Nery, v.18, n. 1, Rio de Janeiro, jun./mar. 2014.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Governo Federal lança campanha de prevenção a acidentes de trabalho, 2017. Recuperado de <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agenciasaude/28048-governo-federal-lanca-campanha-de-prevencao-a-acidentes-de-trabalho>. Acesso em: 15 de out. de 2019.
- NAUDERER, T. M.; LIMA, M. A. D. D. S. Imagem da enfermeira: revisão da literatura. Rev. bras. enferm. , Brasília, v. 58, p. 74-77, jan./fev. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n1/a14.pdf>>. Acesso em: 3 de nov. de 2017.
- OBSERVATÓRIO DIGITAL DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO (MPT-OIT): 2017. Dados acessados em 04 de setembro de 2020. Disponível online no seguinte endereço <http://observatoriosst.mpt.mp.br>
- PASTORE, E.; ROSA, L. D.; DOLEJAL HOMEM, I. D. Relações de gênero e poder entre trabalhadores da área da saúde. Florianópolis, ago. 2008. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST25/Pastore-Rosa-Homem_25.pdf>. Acesso em: 20 de out. de 2017.
- RIBEIRO, L. C. M; SOUZA, A. C. S; TIPPLE, A. F. V; MELO, D. S; PEIXOTO, M.K. A. V; MUNARI, D. B. Fatores intervenientes no fluxo de atendimento ao profissional acidentado com material biológico. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 507-513, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/pt_0080-6234-reeusp-48-03-507.pdf>. Acesso em: 17 de out. de 2017.
- RODRIGUES, P. S.; SOUSA, A. F. L.; MAGNO, M. C.; ANDRADE, D.; HERMANN, P. R. S. Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto socorro. Esc Anna Nery 2017;21(2): e 20170040.
- SILVA, M. K. D.; ZEITOUNE, R. C. G. Riscos ocupacionais em um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem. Esc Anna Nery. v. 13, n. 2, p. 279- 286, abr./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a07.pdf>>. Acesso em: 14 de out. de 2017.
- UNA-SUS- Universidade Aberta do Sus, Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Curso Vigilância em Saúde do Trabalhador e Trabalhadora. São Luís-MA; 2017. Disponível em: <Error! Hyperlink reference not valid.>. Acesso em: 25 de mai. de 2017.
- VALIM, M. D.; MARZIALE, M. H. P.; HAYASHIDA, M.; MARTÍNEZ, M. R. Ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico potencialmente contaminado em enfermeiros. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 23, p. 280-286, mai./jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002014000300280&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 de out. de 2017.
